

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE

AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS



VOL
09
2021



AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS

VOLUME 09 • 2021



- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO -

REITOR Paulo Sérgio de Paula Vargas

VICE-REITOR Roney Pignaton da Silva

- CENTRO DE EDUCAÇÃO -

DIRETOR Reginaldo Célio Sobrinho

VICE-DIRETORA Andréa Antolini Grijó

- CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE -

DIRETORA Maria José Rassele Soprani

PROJETO GRÁFICO Flávia Amorim Sperandio

DIAGRAMAÇÃO Marcos Antonio Silva De Jesus
Lisley Mariani de Jesus Lima

EQUIPE IDEALIZADORA DAS PROPOSTAS

Alessandra Martins C. Cypriano	Larissa Ferreira Rodrigues Gomes
Amanda Ribeiro de Almeida	Lorrana Neves Nobre
Bianca Bissoli Lucas	Luciana Pimentel R. G. Soares
Fabiola Alves Coutinho Gava	Maria Anna Xavier S. C. de Novaes
Fernanda de Araújo Binatti Chiote	Pedro Ivo Santos
Flavia da Silva Finamore	Regina Aparecida Quirino
Isabel Bellezia dos Santos Mallet	Taissa Rodrigues Smarssaro Bahiense
João Victor Silva Santos	Tairane N. dos Santos Cardoso
Joarbson Pires Sepulchro	Tatiana Passos de Oliveira
Kenia dos Santos Francelino	Zinia Fraga Intra



Junho • 2021

ORIENTAÇÕES GERAIS



LINKS

Para acessar os links, clique na imagem ou no texto. Em caso de impressão do caderno, escaneie o código QR.

CONTINUAÇÃO

As reticências, no título de uma proposta, indicam que ela deriva de um tema trazido anteriormente. Busque aproveitar essas integrações, criando novas conexões com a criança, ampliando os assuntos e relacionando os temas a situações já vivenciadas.

PÁGINA DE MEMÓRIAS AFETIVAS

Indicação para que sejam feitas postagens no mural virtual do grupo (Padlet).

Todas as propostas foram ampliadas com orientações específicas aos adultos que estiverem mediando as experiências com as crianças. Nessa seção, vocês encontrarão possibilidades de mediação, com mais desafio ou mais ajuda, de modo a respeitar a individualidade de cada criança, contemplando as diferentes idades e, também, as especificidades das crianças da educação especial.

ORIENTAÇÕES
ÀS FAMÍLIAS

BOAS
EXPERIÊNCIAS!

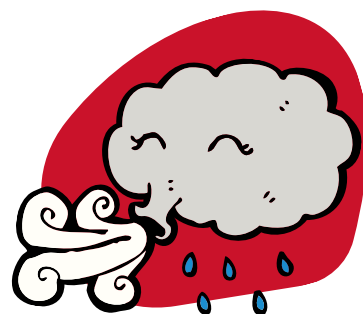
BRINCANDO COM A NATUREZA



ELEMENTOS DA NATUREZA PODEM VIRAR ANIMAIS: VAMOS USAR A CAPACIDADE CRIADORA?

Vocês sabiam que o outono já chegou ao fim e que o inverno se anuncia?

Mas, ainda podemos curtir e criar muitas maneiras de brincar com os elementos que a natureza oferece nessa estação do ano, quando muitas folhas e gravetos caem das árvores, a temperatura fica mais amena e muitos frutos surgem.

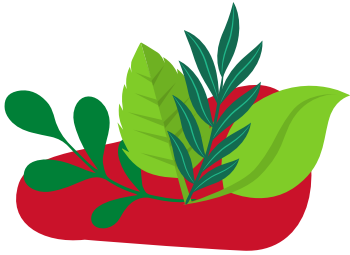


Veja como a Mika se diverte com o outono:

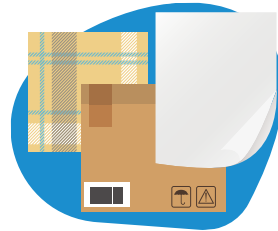


Que tal convidar sua família para coletar folhas de formatos, cores e tamanhos diferentes, sementes e gravetos para criar obras de arte divertidas e produzir lindos animais com os elementos da natureza?

Materiais



FOLHAS DE ÁRVORES
EM FORMATOS, TAMANHOS
E CORES DIVERSOS



FOLHA DE PAPEL OU
PAPELÃO OU RETALHOS
DE TECIDOS

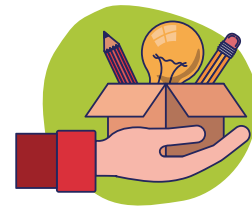


CANETINHA OU LÁPIS

PARA PRODUZIR
OS DESENHOS



COLA



MÃOS INQUIETAS E
MUITA IMAGINAÇÃO

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

- Valorize o contato com os elementos que a natureza oferece. É um modo de explorar as sensações, os sentidos e o sentimento de cuidar do meio ambiente.
- Convide a criança a observar e registrar, com desenho, em um calendário ou folha de papel, a condição do tempo no entorno de seu lar, dialogando sobre as estações do ano e suas características:



ENSOLARADO



NUBLADO



CHUVOSO



VENTO

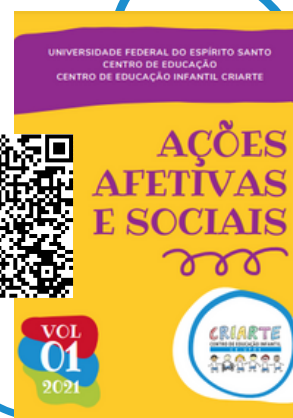
Estimule a criança a lembrar e procurar locais onde ela possa encontrar folhas, sementes e gravetos caídos no chão, coletando-os de acordo com seus interesses.

Dialogue, com a criança, sobre que tipo de animais ela pode criar com os elementos da natureza, incentivando suas narrativas, a composição do habitat dos animais, explorando a utilização de variados traços, formas e cores.



Incentive a criança a criar um enredo para a história com os animais produzidos com os elementos da natureza, explorando suas tentativas de escrita, de modo textual ou imagético.

Confira também outras possibilidades no caderno de Ações Afetivas e Sociais 1/2021.



Explore sua capacidade criadora!!!

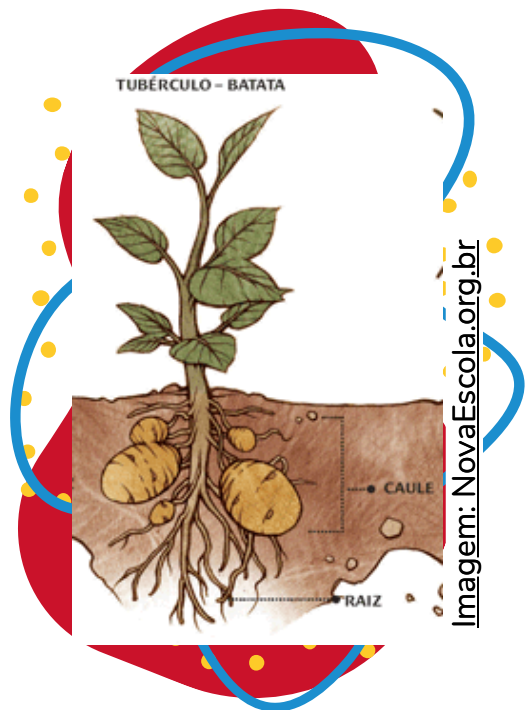


Compartilhe suas experimentações na Página de Memórias Afetivas da turma!

LIDANDO COM A NATUREZA

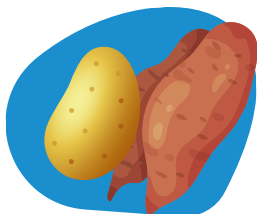
Que tal se a gente aprender a fazer uma mudinha de batata?

→ A batata é um tubérculo, ou seja, possui um caule subterrâneo arredondado, com gemas, ou olhos, e é capaz de armazenar substâncias, como por exemplo, o amido. As raízes desse famoso tubérculo são responsáveis por fixá-lo no solo, absorver e levar água e nutrientes à planta.



Você sabia que é muito fácil fazer esse tubérculo germinar? Mas, teremos que ter paciência! Ao realizarmos essa experiência, poderemos visualizar cada fase do desenvolvimento da planta.

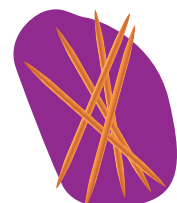
Materiais



1 BATATA INGLESA
OU 1 BATATA DOCE



1 RECIPIENTE ONDE
CAIBA A BATATA
→ COM ÁGUA



PALITOS
DE DENTE

Como fazer

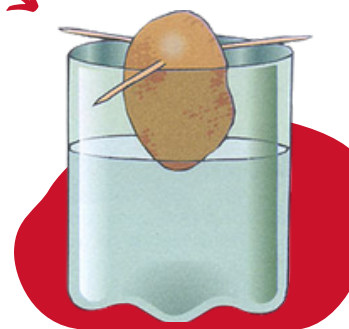
Fonte: Ciclo Vivo

- 1 Pegue a batata inglesa ou a batata-doce.
- 2 Lave-a bem.
- 3 Separe o recipiente e coloque um pouco de água.

É possível usar, inicialmente, a parte de baixo de uma garrafa pet.

- 4 Coloque de quatro a seis palitos de dente ao redor da batata, de maneira que eles a suspendam na altura da borda do recipiente.

Para facilitar, a batata pode ser cortada ao meio ou em pedaços menores.



- 5 Deixe metade da batata dentro da água e a outra metade para fora, mantendo, portanto, o recipiente aberto.

- 6 Acomode sua experiência em um local que receba luz em abundância.

O ideal é que seja perto de uma janela, mas luz artificial também contribui.

- 7 Espere entre duas e quatro semanas e verá que a batata começará a brotar.

- 8 Quando a batata estiver coberta por brotinhos já um pouco crescidos, torça cada um deles para se desprenderem da batata, retirando-os por inteiro.

- 9 Acomode os brotos em um recipiente com água e aguarde até que novos cresçam.

- 10 Quando chegar a este ponto, a sua mudinha estará pronta para ser transplantada para a terra.



Não se esqueça de regar sua plantinha!



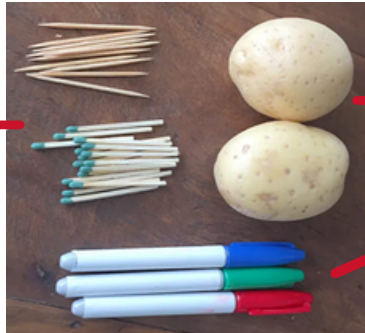
[Ouça a música “Água na vida inteira” do ALMAN'ARTE” para se inspirar.](#)

BONECOS DE BATATA

Que tal fazer seus próprios bonequinhos e, ainda por cima, de BATATA?! Assim, você poderá brincar nesse tempo de espera requerido pela experiência!

→ Vamos precisar de:

PALITOS DE DENTE
OU DE FÓSFORO



BATATA

CANETAS
MARCADORAS

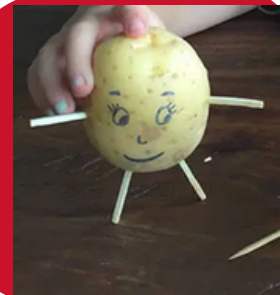
→ aquelas que
escrevem em
materiais plásticos

Como fazer

É bem fácil: primeiro desenhamos o rosto nas batatas e, depois, colocamos os palitos como sendo os braços e as pernas.



1º

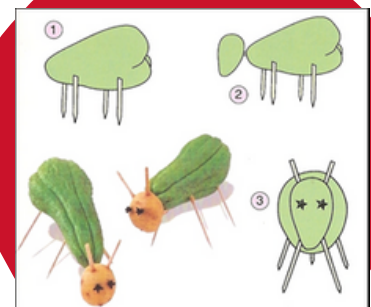


2º

Imagens: TempoJunto.com

→ Sabia que também dá pra fazer boizinhos com batata e chuchu? Experimente!

Você vai precisar de: uma batata pequena, um chuchu, palitos e cravos da índia.



EXPLORANDO OUTROS MATERIAIS



Você sabia que, além das tintas, alguns artistas usam outros materiais para fazer seus quadros e desenhos?

O artista Dado Oliveira utiliza carvão para fazer seus quadros.

Imagens: Facebook do artista



A artista Giulia Bernardelli utiliza café para produzir suas obras de arte.

Imagens: designerd.com.br



Já o artista Peter Han utiliza giz de quadro para fazer lindas obras.



Viu que legal ? Vamos usar nossa criatividade também?

Escolha uma das técnicas acima: carvão, café ou giz. Se quiser, utilize outros materiais, como pedaços de lajota, barro, urucum (ou colorau), açafraão, beterraba, etc.

Se for usar o café, você pode consultar o livro de receitas "Crianças que cozinham", produzido em 2019 pelas crianças do Grupo 4 Vespertino do Cei Criarte. A receita da técnica está na página 136.



Se for usar o giz para quadro, escolha papéis mais escuros.



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

- ◆ Usem a criatividade, deixem as crianças explorarem o material;
- ◆ Ao utilizar cartolina preta, vocês podem remover o giz com um pano levemente umedecido;
- ◆ Mostrem os artistas acima e suas obras para inspirar os pequenos;
- ◆ Façam uma exposição em casa com os desenhos produzidos;
- ◆ Vocês podem, também, utilizar outras técnicas que não foram listadas aqui.

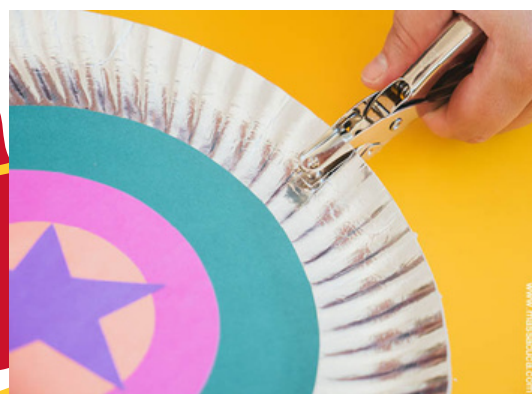
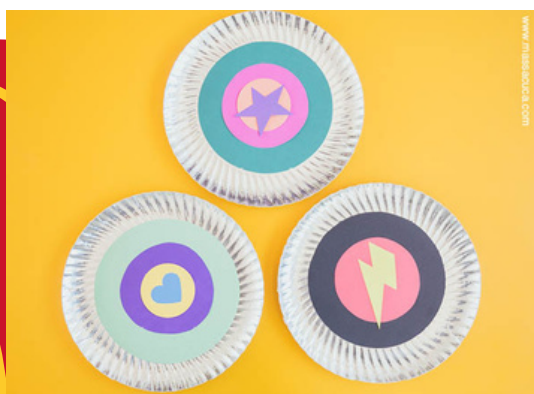
Não esqueçam de colocar o nome em sua obra de arte e compartilhar conosco na Página de Memórias Afetivas da turma!



PERSONALIZANDO UM ESCUDO

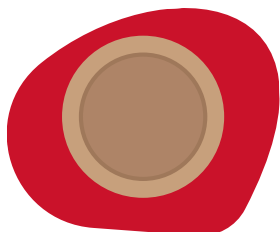
As crianças, geralmente, gostam de brincar ouvindo músicas, usando fantasias, e tudo isso é motivo para criar mais brincadeiras e exercitar a imaginação e a criatividade. Algumas gostam, inclusive, de imaginar que são determinados personagens de desenhos animados, filmes e/ou histórias infantis. Os super-heróis costumam estar em alta entre os pequenos e pequenas, que se sentem cheios/as de super poderes, especialmente, quando usam determinados adereços.

Então, que tal fazer um escudo personalizado?
Veja as imagens e depois o passo a passo!





Materiais

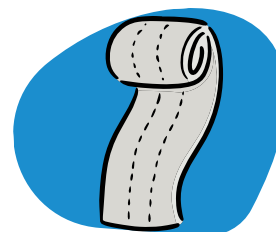


1 PRATO DE PAPELÃO
OU CÍRCULO DE
PAPELÃO



CANETINHAS,
ADESIVOS, PAPÉIS
RECORTADOS, PAETÊS,
ETC.

→ PARA DECORAR



1 PEDAÇO DE ELÁSTICO

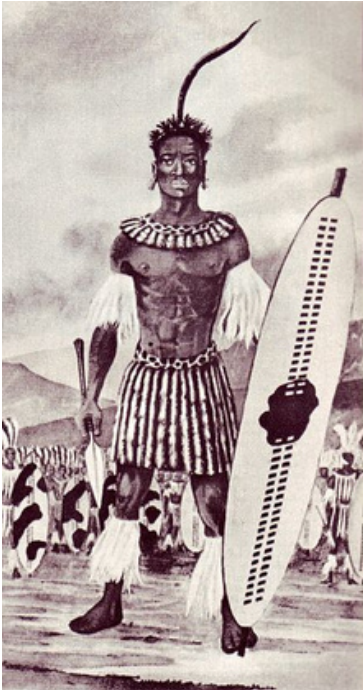
→ CONFORME O
DIÂMETRO DO
PRATO

Como fazer

- Pode-se usar o lado côncavo para fabricar o escudo. Se for de papelão, dá para desenhar com canetinha ou giz de cera. Também é possível colar adesivos.
- Não deixe o elástico frouxo para não cair da mão durante a brincadeira.

CURIOSIDADES

<https://www.wikiwand.com/it/Shaka>

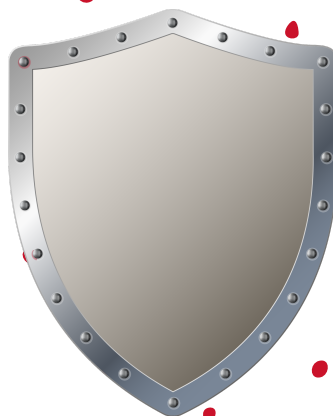


Guerreiro do Reino Zulu
(África Austral, atual
África do Sul).

O escudo é um objeto de defesa que consiste, essencialmente, numa chapa de metal, madeira, couro ou policarbonato usado para se proteger de golpes inimigos. É difícil definir sua origem, mas sabemos que os povos das Américas faziam escudos com o couro da anta curtido no sol. Ele resistia a flechadas e a balas. Seus escudos também podiam ser feitos de palha, taquara ou madeira. Alguns índios da Amazônia faziam escudos trançados com cerca de 60 centímetros de diâmetro. Os escudos dos astecas do México eram redondos e feitos de madeira ou bambu adornados de plumas e metais preciosos.



ESCUDO DO
CAPITÃO AMÉRICA



ESCUDO MEDIEVAL



ESCUDO DA
MULHER MARAVILHA

TRAVA-LÍNGUA



Como apresentado no Caderno de Ações afetivas e Sociais 9/2020, o trava-língua é uma brincadeira oral da cultura popular brasileira. Trata-se de um jogo de palavras que, repetidas várias vezes e/ou rapidamente, se embolam na fala. O objetivo da brincadeira é tentar repetir a frase várias vezes e bem rápido sem embolar as palavras, ou seja, sem travar a língua.

VAMOS BRINCAR?

DORME O GATO,
CORRE O RATO,
FOGE O PATO.

QUAL CAQUI CACÁ QUER?
CACÁ QUER QUALQUER
CAQUI.

LARGA A TIA,
LAGARTIXA.
LAGARTIXA,
LARGA A TIA.

O RATO ROEU A ROUPA
DO REI DE ROMA.

TETO SUJO,
CHÃO SUJO.

SABIA QUE O SABIÁ
SABIA ASSOBIAR?

PEDRO PREGOU UM PREGO
NA PORTA PRETA.

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Convide a criança para brincar de trava-línguas. Comece falando lentamente e, depois, aumente a velocidade. Em seguida, peça para a criança falar, primeiro, devagar; depois, rápido

A brincadeira possibilita que a criança experimente a sonoridade das palavras, amplie seu vocabulário, conhecendo novas palavras, e desenvolva a oralidade. A partir da brincadeira, vocês podem conversar sobre as palavras que a criança não conhece e sobre seus significados.

Vocês podem escolher um trava-língua para fazer o registro com escrita e desenho. Convide a criança para escrever e/ou desenhar. O adulto pode escrever o trava-língua, mostrando, para a criança, as palavras que registra e, ao final, pedir que ela faça o desenho.

**QUE TAL ASSISTIR AO GRUPO TIQUEQUÊ
COM A MÚSICA "TRAVA-LÍNGUA"?**



ZAMBÉZIA: EMBARQUE NESSA AVENTURA

Kai é um jovem falcão que abandona o pai superprotetor e o conforto do lar para seguir seu destino e encontrar o local de origem de seus ancestrais. Nessa busca, ele descobre como ser parte de uma comunidade.

É uma aventura e tanto! Vamos voar com o Kai?



Após ter participado dessa aventura, produza uma maquete, representando a parte do filme que mais gostou. Você pode usar massinha, pedaços de papel, prato de isopor ou papelão para a base, entre outros materiais. Use a imaginação e faça parte dessa produção!

Você pode gravar um pequeno vídeo, apresentando a sua maquete e as características dos personagens. Depois, compartilhe na Página de Memórias Afetivas da turma.

A LEITURA DAS PINTURAS



No 3º caderno de Ações Afetivas e Sociais do ano de 2021, aprendemos que as pinturas também podem ser lidas, ao apreciarmos e observarmos os detalhes da obra.



Observe esta obra:



VAN GOGH, A CASA AMARELA, 1888. ÓLEO SOBRE TELA. 72 X 91,5 CM.

A **casa amarela** (1888) é uma das pinturas de Van Gogh e retrata a casa em que ele morou em Arles, uma cidade na França. Embora as outras casas estejam também pintadas com a cor amarela, a casa em questão é a de janelas verdes. A cor amarela da fachada foi de escolha do próprio artista.

Veja o que ele falou sobre a casa e o lugar em que viveu:



“A minha casa aqui é pintada por fora de amarelo-manteiga e tem persianas em verde forte; fica rodeada de sol, numa praça, onde também há um parque verde com plátanos, aloendros, acácias. Por dentro é pintada de branco e o chão é de azulejos vermelhos. E por cima, o céu de azul luminoso. Lá dentro posso, com efeito, viver e respirar e pensar e pintar”. (Van Gogh)

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

As famílias podem conversar com as crianças sobre o que elas veem próximo a sua casa, dizendo-lhes o nome do comércio, rua, praça ou residência mais próxima.

QUE TAL CONHECER O ARTISTA QUE PRODUZIU A OBRA “A CASA AMARELA”, VAN GOGH?



Vincent Willen Van Gogh, “Van Gogh” nasceu no mês de março de 1853, na Holanda. Ele teve cinco irmãos, sendo três mulheres e dois homens. Seu interesse pela arte teve início ainda na infância, época em que já era encorajado pela sua mãe. Um dos seus irmãos se chamava Theo, que foi seu melhor amigo durante toda sua vida. Van Gogh morreu no ano de 1890, aos 37 anos, deixando muitas obras que se tornaram famosas após um tempo. Sua cor preferida era o amarelo. Veja o que ele disse: **“uma luz amarela de enxofre pálido, limão dourado pálido. Que belo é o amarelo!”**.

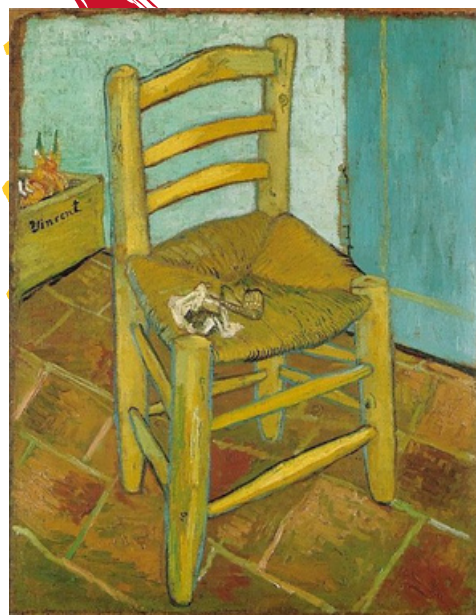
Fonte: <https://virusdaarte.net/van-gogh-quarto-em-arles-e-a-casa-amarela/>



Como vimos acima, a cor preferida de Van Gogh era o amarelo e podemos identificar a predominância dessa cor em outras de suas obras.



VINCENT VAN GOGH - GIRASSÓIS,
1888, ÓLEO SOBRE TELA, 92 X 73 CM



VINCENT VAN GOGH - VAN GOGH'S
CHAIR, 1888 - ÓLEO SOBRE TELA -
91.8 X 73 CM

**E VOCÊ, TEM UMA COR PREFERIDA?
QUAL É?**

Conte-nos, em um dos encontros síncronos, ou faça uma pintura em que utilize apenas sua cor preferida. Você pode se inspirar em uma das obras de Van Gogh, pintando-a com esta cor.



BRINCANDO COM AS CORES!

Podemos até ter uma cor preferida, mas o nosso mundo é cercado de muitas cores e cada uma tem sua beleza. Será que vocês estão atentos às cores ao redor? Queremos saber e, para isso, vamos propor a brincadeira “ELEFANTE COLORIDO”.



Escolha alguém para ser o “elefante colorido”.

Essa pessoa dará o comando dizendo: elefante colorido!

E quem estiver na brincadeira responde: que cor?

Quem está como "elefante colorido" dirá uma cor e todos devem procurar um objeto ou encostar em algo com a cor que foi dita. Vale lembrar que não pode ser o mesmo objeto que alguém já encontrou. Quem não achar a cor tem que cumprir uma missão escolhida pelo “elefante colorido”, que pode ser dançar uma música ou dar pulinhos com uma perna só, por exemplo.

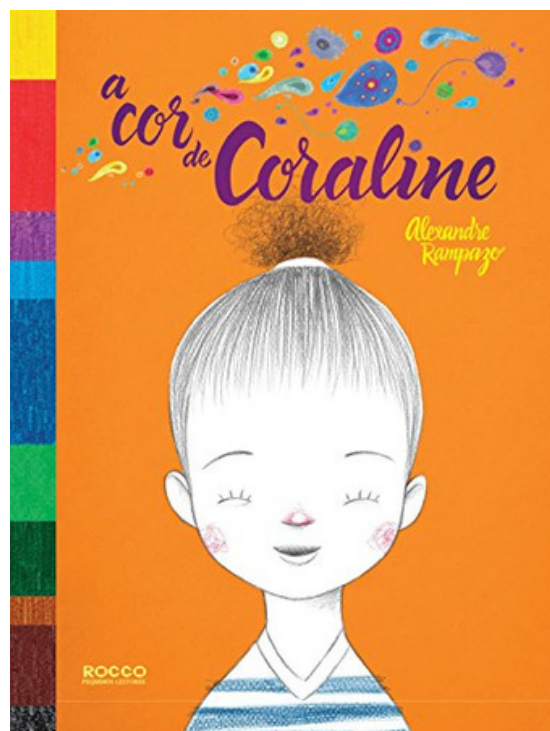


LENDO A CAPA DO LIVRO!

Você gosta de cores? Quais são as suas preferidas? E o que você acha de conhecer uma história bem colorida? Antes, no entanto, vamos ler a capa do nosso livro de hoje: “A cor de Coraline”, de Alexandre Rampazo!

PARA REFLETIR...

- » 1 - Você consegue identificar, na capa, o título do livro?
- » 2 - E a que você acha que o título do livro se refere? Será que ele se refere à cor preferida de Coraline? À cor de sua pele? Dê os seus palpites!
- » 3 - Quais cores você consegue identificar na capa do livro?
- » 4 - Será que você consegue encontrar, aí na sua casa, um objeto para cada cor identificada? Para a brincadeira ficar ainda mais divertida, você pode marcar, com um cronômetro, um relógio comum ou apenas contando em voz alta, o tempo que você levou para encontrar cada objeto!
- » 5 - Você conseguiria descrever, isto é, nos contar como é a menina que está na capa do livro? Preste atenção no seu cabelo, nos seus olhos, boca, nariz, na roupa que ela está usando, e nos conte como ela é!

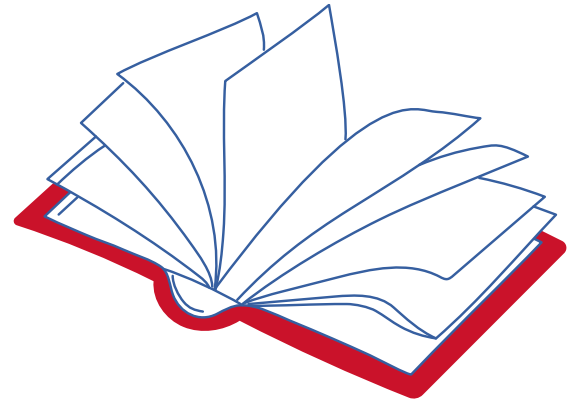


- »» 6 - Ao descrever a menina, você sentiu falta de alguma coisa? Se sim, nos diga o que foi e como você resolveria essa questão.
- »» 7 - Quem você acha que é a menina que está na capa do livro?
- »» 8 - O nome “Coraline” te lembra alguma palavra conhecida? Faça um jogo de pronúncia das palavras que você conhece e que se parecem com o nome da nossa personagem principal!
- »» 9 - Qual tema combinaria com o título e com as imagens que estão na capa do livro? Ponha sua imaginação para funcionar!

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Mais uma vez, a proposta tem o objetivo principal de reiterar a necessidade de se operar, nas crianças e em suas famílias, a expansão do conceito de leitura e de texto para que, enfim, cada um dos nossos pequenos se aproprie da imagem, trazida na capa do livro, como fonte de interação e comunicação, sendo parte essencial da história. Assim, observar as imagens apresentadas, levando-se em consideração a adequação das escolhas dos recursos gráficos à intenção do autor e do público-alvo, significa estimular nossos pequenos leitores a alcançar uma leitura imagética autônoma e crítico-reflexiva, aguçando, por fim, sua capacidade argumentativa. Somado, portanto, à leitura da imagem, trazida na capa do livro, está, igualmente, nosso desejo de instigar as crianças a praticarem e exercitarem sua competência argumentativa, quando são desafiadas a escolher um tema que se adeque ao título e à imagem lida. As perguntas colocadas não têm, absolutamente, a intenção de servir às famílias como questionário. Ao contrário: intenciona-se oferecer, aos responsáveis, uma gama de reflexões, adequadas a quaisquer faixas etárias, a fim de que estas conduzam o processo de leitura e instiguem a curiosidade das crianças para a posterior leitura do texto verbal.

LENDO A HISTÓRIA!



E agora? Animados para a história?



E aí? Gostaram da história? Então, vamos falar sobre ela?

- 1 - Você conseguiu adivinhar o seu tema? Qual seria ele, afinal?
- 2 - Você consegue se lembrar dos personagens que compõem essa história? Consegue descrevê-los?
- 3 - A história começa a partir de uma pergunta. Qual é ela?
- 4 - As pessoas que você encontra, por exemplo, num simples passeio pelas ruas do seu bairro, são iguais ou diferentes entre si? Você conseguiria identificar alguma coisa que elas tenham em comum entre si e alguma coisa que as distingue umas das outras?
- 5 - E na sua casa? As pessoas, que a frequentam, são todas iguais ou diferentes entre si? Você conseguiria nos dizer o que elas têm em comum e o que as diferencia?

- »» 6 - E você? Você se parece com alguém que mora com você?
- »» 7 - E no livro? Os seres, que a Coraline descreve, tem cores diversas. Você conseguiria identificar alguns desses seres e as cores que os representam? Faça um belo desenho deles também, se desejar!
- »» 8 - E em relação a nós, seres humanos? Por que será que as nossas cores são, também, diferentes?
- »» 9 - Se as nossas cores são diferentes, você acha que faz sentido existir apenas um “lápis cor de pele”?
- »» 10 - E depois dessa longa conversa, qual seria o lápis cor da SUA pele?
- »» 11 - Com a ajuda de um espelho, você conseguiria fazer um desenho de si mesmo? Não esqueça de usar as cores que te representam!
- »» 12 - E agora? Você conseguiria fazer um desenho de seus pais, irmãos, avós, enfim, de alguém da sua família? Qual seria o lápis cor de pele para cada um deles? É o mesmo lápis que você usou para colorir a sua pele no desenho anterior? É um lápis diferente? Conte para gente!
- »» 13 - Bom, e se você, em vez de desenhar alguém da sua família, resolvesse desenhar algum amiguinho da sua turma? Qual lápis cor de pele você usaria?
- »» 14 - E na história? A cor da pele de Pedrinho e de Coraline são iguais? Diferentes? Parecidas?
- »» 15 - Não esqueça de compartilhar seus desenhos com a gente na Página de Memórias Afetivas do seu grupo!



- » 16 - E, por fim, você conseguiria recontar essa maravilhosa história? Reúna sua família, escolha um ambiente bem aconchegante da sua casa, jogue umas almofadas no chão para que todos fiquem bem confortáveis, e conte a SUA versão de “A cor de Coraline”. Registre todo o processo e compartilhe com a gente na Página de Memórias Afetivas da sua turma!


ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

As propostas, que brotam da leitura de “A cor de Coraline”, pretendem, em última análise, lançar sobre a sociedade, de que participamos, um olhar mais atento e plural sobre a diversidade étnica que nos constitui, como nação e como indivíduos. As reflexões, que emergem dessa leitura, para além de nos oferecer a desconstrução de um universo duramente marcado por condutas, em que se sobressaem o preconceito e a tentativa de apagamento de um passado colonial e escravocrata, lançam luz ao próprio percurso de construção identitária das nossas crianças. Nesse sentido, as propostas podem, ainda, a depender do interesse de cada criança, apontar para um passeio histórico, através do qual se pode investigar o conhecimento prévio dos pequenos, de modo a averiguar seu entendimento sobre o que e quais são as etnias que formam o nosso país e sobre o que faz com que as pessoas tenham cores de pele diferentes.

Por fim, desejamos, com narrativas e reflexões, como as que aqui se apresentam, fortalecer a construção de um mundo mais empático, em que as pessoas possam existir em sua plenitude, sendo respeitadas e respeitando aqueles que, delas, são diferentes.



FALANDO COM O AUTOR



Alexandre Rampazo nasceu e cresceu em São Paulo, é ilustrador, autor de livros infantis e formado pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Trabalhou como diretor de arte e designer, criando capas de livros e projetos editoriais. Quando criança, adorava a biblioteca da escola. Pegava vários livros e ficava encantado com os desenhos. Imaginava a história além do texto. Acabava inventando histórias dentro da própria história e as desenhava.



O que você acha de mandar uma mensagem para o autor, que também é o ilustrador, de “A cor de Coraline”? Nela, você pode:

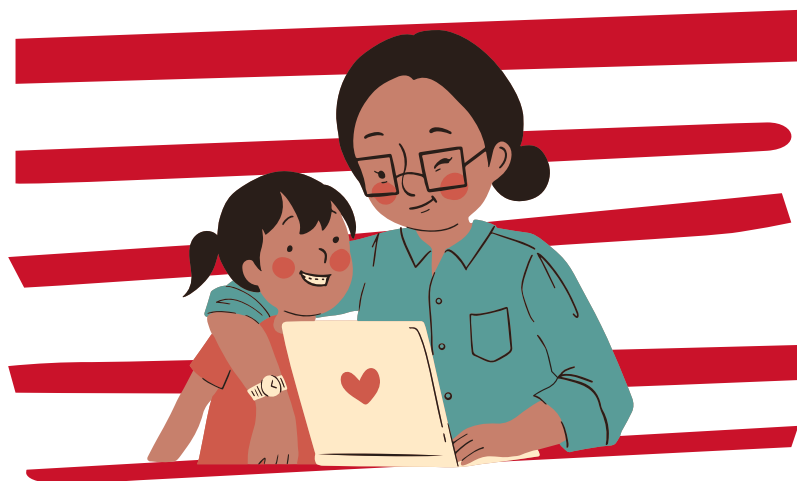
- Contar se gostou ou não da história;
- Mostrar os desenhos que fizeram, a partir da leitura da história;
- Perguntar como nasceu a história “A cor de Coraline”;
- Fazer perguntas sobre a profissão de escritor e ilustrador;
- Contar sobre o lápis de cor da SUA pele;
- Perguntar sobre o lápis de cor que corresponderia à cor da pele dele, etc.

Com a ajuda de um adulto, você pode fazer esse registro por escrito, por vídeo, por meio de desenhos, e enviar para o e-mail do autor: rampazocontato@gmail.com.

Em seguida, não esqueça de compartilhar esse processo com a gente na Página de Memórias Afetivas da sua turma!

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

A proposta anterior tem, como principal objetivo, deixar que as crianças se expressem livremente, através dos recursos que elas dominam, sobre as experiências que a leitura de “A cor de Coraline” lhes proporcionou. Além disso, a materialização da figura do autor e ilustrador, para a criança, apresenta um caminho que a levará a reconhecer, no ato de escrever e de desenhar, uma possibilidade de profissão, que requer desenvolvimento, através da prática e do estudo, e posterior domínio de habilidades específicas. Evidentemente que, nesse momento, a atividade requer, mais fortemente, a participação do adulto, não apenas como mediador, mas como figura que possibilitará que a comunicação entre leitor (as crianças) e o autor se concretize. Divirtam-se!



EXPERIENCIANDO POSTURAS DO YOGA (ÁSSANA OU ASANA)

PARTE I



“O Yoga tem origem indiana e caracteriza-se como uma prática e uma filosofia. Propaga uma sincronia de movimentos de maneira consciente, associado ao princípio ético. O Yoga tem como características a união. O termo Yoga deriva da raiz yuj, do sânscrito, que significa atar, reunir, ligar e juntar, focar e concentrar a atenção em algo, usar e pôr em prática; significa também união e comunhão” (Iyengar, 2016, p.23, apud, Lauris, 2020, p.28).

Vamos experienciar algumas posturas do Yoga?

ÁRVORE



MONTANHA



CACHORRO



AVIÃO



ARCO



RELAXADO



Quais movimentos corporais você mais gostou?

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

1 - Esta é uma atividade, que os adultos também podem vivenciar, mas se lembre de que cada pessoa é única. Portanto, a forma e tempo de se movimentar também são únicos. A partir das diversificadas experiências de movimento, vamos nos tornando mais conscientes do nosso corpo, das nossas potencialidades, limitações, gostos na forma de nos movimentar no mundo. O mais importante é incentivar e experienciar positivamente as práticas motoras com segurança.

2 - Caso queira, pode mudar a ordem e/ou incluir um tempo para permanecer em cada postura/movimento (ásana ou asana).

CRIARTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CE - UFES



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE**

**CRIARTE.UFES.BR
PEDAGOGICO.CRIARTE@UFES.BR**

- JUNHO . 2021 -

VOL

09

2021